

FOLHA DE VILLA VERDE

REDACO PRINCIPAL—GASPAR LEITE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA.

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 12500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha correspondencia deve ser dirigida ao redactor principal, na sede da redacção em BRAGA, rua de Santa Maria, n.º 1.

VILLA VERDE—1888

A velha guarda

Cá temos outra patrulha é a quarta. Vem disfarçada em emproza industrial, mas pelo timbre da firma, logo se conhece que representa a velha guarda do partido.

Traz na frente o nome do sr. conselheiro Andrade Corvo, e no cortejo dos acolytos desfila visconde de Azarujinha, Ferreira de Castro, Sousa Monteiro, Cau da Costa, Luciano Cordeiro e os mais que querem a politica regeneradora, como a queria, como a entendia, como a praticava o finado chefe Fontes Pereira de Mello.

Por ora não faz programma, para não comprometter umas certas tentativas de aproximação com o sr. Thomaz Ribeiro ou com o sr. Barjona de Freitas, miss vae dizendo aos serpentes e ao mundo:

«A Regeneração não capitula... e não morre».

E' o que tem a dizer por hoje, amanhã dirá o resto.

Annunciando a organisação do novo grupo regenerador, ou melhor diremos, da nova parceria politica, o seu órgão na imprensa exprime-se nestes termos: O «Jornal da Noite» mudou de proprietario.

Não nos despedimos do que o foi, porque esse honrado amigo, dedicando e cavalheiramente quiz fazer parte da nova empresa.

Não fazemos, por esta, um novo programma, porque ella é exclusivamente constituida por antigos e provados soldaos da Regeneração; — formou-se sob a unica inspiração e com o firme proposito de sustentar e defender os principios e as tradições genuinas d'esse grande e necessario partido, — o adoptando o «Jornal da Noite», não fez mais do que honrar n'elle uma deliberação do nosso primoroso e saudosissimo chefe e amigo o sr. Fontes Pereira de Mello, que accettata e constituiu a direcção politica d'este jornal, pouco antes de morrer.

Não ha pois soluçáo da continuidade na tradiçáo e na doutrina do «Jornal da

Noite», que foi sempre regenerador, — nem na sua direcção politica, que continua a inspirar-se na lição e no exemplo do homem que foi a encarnação gloriosa da honra, da razão e do direito do nosso partido; — nem tão pouco, sequer, na critica avulsa e corrente dos acontecimentos, que, como até hoje, deriva, sincera e leal, sem soberbias, mas tambem sem humilhações, d'esta inspiração e d'aquelle facto.

Este continua a ser o nosso logar, em face dos interesses do paiz e dos interesses do partido.

Se precisassemos de um lemma que melhor distinguisse e affirmasse esse logar, na triste situação presente da politica portugueza, adoptaríamos este:

— A Regeneração não capitula... e não morre.

E' o que tem a dizer por hoje.

Em assembleia geral dos installadores da Empresa do *Jornal da Noite*, ficaram pela seguinte fórma constituidos os corpos gerentes:

Assembléa geral

Presidente, conselheiro João de Andrade Corvo. Vice-presidente, visconde de Azarujinha. 1.º secretario José de Souza Monteiro. 2.º secretario, Antonio Guilherme Ferreira de Castro.

Direcção

Effectivos: Presidente, conselheiro Augusto Cesar Cau da Costa, Francisco Simões Margiochi, José G. da Rosa Araujo, Luciano Cordeiro e Rodrigo Affonso Pequito. Supplentes: João José Teixeira Dias, Manuel José de Andrade e visconde da Graça.

Concelho fiscal

Effectivos: Jayme Arthur da Costa Pinto, Theophilo Ferreira e visconde de Santo Ambrosio.

Supplentes: H. A. Assis de Carvalho e Sabino Puga.

Os commentarios a que se presta a nova discrepancia politica, de ha muito revelada e por mais de um facto manifestada, ficam para melhor occasião. Não sabemos ainda o juizo que os nos,

isto e, os rapazes da nova regeneração, estão fazendo do procedimento dos velhos, agora rebellados contra a triste situação da politica portugueza; mas é natural que não gostem.

Um partido retalhado em quatro, é um partido ao mar. Pelo menos é o que se vê.

Agricultura

Do excellente jornal lisbonense a «Vinha Portugueza», de que é director o sr. Almeida e Brito, secretario particular do nobre presidente de concelho de miristros, transcrevemos o seguinte artigo no qual se noticia o estado vinhateiro d'esta provincia.

Vianna do Castello

Temos observado n'estos ultimos dias um movimento inteiramente novo e deusado n'esta cidade. No rio, nos caes e nas ruas, que conduzem á estação do caminho do ferro, quasi só se vêem pipas, que, vazias ou cheias de vinho, se movem constantemente de um para outro lado.

No porto estão ancorados dois vapores que recebem carga, um já saiu carregado, outro está para entrar, o que já mais se viu antes.

Esta labutação extraordinaria dá-nos um alento novo e parece que nos faz sair da quietação e monotonia habituaes, transportando-nos, por um momento, a paizes onde ha outra vida e movimento diferentes.

Exulta com esta animação o agricultor, que se via ameaçado da miseria pelo prejuizo que lhe estava dando o gado, por que agora já tem um producto de que faz o dinheiro o que lhe proporciona um lucro razoavel.

Exultam o barqueiro e o careteiro, que vêem duplicar os seus fretes e exultam todos aquelles que se interessam pela prosperidade da agricultura e pelo bem geral do paiz.

A exportação de vinho, n'esta região, é muito recente, tem apenas tres annos de existencia, mas, n'este curto periodo, têm já produzido beneficios incalculaveis.

Principiou com um dos primeiros annos de abundancia: a produção era já então superior ás necessidades do consumo, estavam ainda cheias quasi todas as adegas e a proxima colheita promettia ser abundante; os taberneiros não offereciam preço algum pelo vinho, dizendo que

brevemente os lavradores viariam offerecel-o de graça para despejarem as vasilhas.

Appareceram então os primeiros commissarios, que compraram todo o vinho existente de 10 a 145000 réis, o que se reputou uma felicidade.

Depois da vindima continuaram as compras em grande escala, mas a ambição desmedida cegou alguns dos que tratavam d'este negocio e houve quem comprasse vinho improprio para exportação e até agua-pé, fazendo de tudo junção e mandando esta mixtura só para augmentar o número de pipas e multiplicar a commissão.

A consequencia foi que uma importante casa franceza perdeu n'este primeiro ensaio vinte mil francos, o que desanimou esta e outras de voltarem ao nosso mercado.

No anno seguinte os proprios agricultores deram causa a que as transacções fossem muito limitadas exigindo preços exorbitantes, do que resultou novos compradores retirarem indo procurar mercados mais favoraveis. Mais tarde se arrependeram do seu erro, sendo obrigados a vender o vinho por muito menos do que dava a principio.

Julgavamos que todos estes factos seriam proveitosa lição para que uns e outros se conduzissem prudentemente, mas estamos vendo que não succede assim.

A colheita abundante que houve este anno em todo o reino deu logar a que na occasião da vindima se fizessem vendas entre 7 e 95000 réis e todos reputavam uma felicidade que os estrangeiros voltassem e nos pagassem a pipa de 12 a 135500 réis.

Elles voltaram, como effeito, e realizaram immediatamente compras avultadas, mas, por mal do nosso paiz e vergonha do nome portuguez, muitos lavradores — e alguns que, por sua posição e intelligencia, tinham obrigação de proceder honradamente — muitos, com magua o dizemos, quebraram a fé dos contractos, faltando ao ajuste, porque o genero tinha subido!

E' certo que alguns dos correctores ou commissarios, ainda por desmedida ambição, se conduziram vilmente aconselhando os lavradores a faltarem á sua palavra.

E' certo tambem que a concorrência dos compradores, que se atropellavam, disputando o genero como se fosse negocio de um lucro extraordinario, sobre tudo a apresentação directa, nas aldeias, dos proprios negociantes, contribuiu para que a alta se manifestasse de subito, o que produziu um verdadeiro alarme; mas tudo isto não desculpa o procedimento feio e in-

digno dos que não sabem sustentar a sua palavra.

Este acontecimento, que é inhumano e desagradavel, e o facto de alguns lavradores, adulterarem o vinho pôde originar o desacredito de toda esta região, comprometendo e arriscando os interesses de todos os vicultores.

D'este perigo imminente só poderia salvar-nos a associação ou liga dos lavradores, que ha annos lembramos n'um jornal da localidade.

A não alcançar todos os fins que então imaginamos, poderia, no caso presente, servir de intermediario nas compras e vendas, garantindo a pureza do vinho e a fiel observancia dos contractos.

O commercio assenta na boa fé, e logo que falte a probidade, é impossivel que elle se exerça em condições normaes.

V. da T.

PEROLAS E DIAMANTES

ALMA VIUVA

Passaste justa de mim,
E não me esqueceste, eró,
No mundo, que te não vê,
Nunca vi tristeza assim!

Nos olhos, bagas de alhoíres;
O sello da dôr na face;
Custa erer que alguém passasse,
Sem ver que tua alma soffre.

Só o pobre cantador,
Que espanta as dôres e os ais,
Pode ver que entre os demais
Nãõ ha lugar para a dôr.

Um ai é grito imprudente,
Que vai desfolhar as rosas
Das alegrias ruidosas
De um tripudio permanente.

Passa! não chores aqui
No meio da multidão;
Não abras o coração
Aos que se riem de ti.

Vai! as solidões procura,
Onde habitam as pantheras:
Talvez que as barbaras feras
Te respeitem a margura!

E quando a noite surgir
Do fundo da solidão,
Chora, expande o coração,
Que as feras não sabem rir.

Candido de Figueiredo.

Feira d'anno

No dia 13 teve lugar n'esta villa a feira annual de Santo Antonio, sendo um pouco menos concorrida do que nos demais annos.

Esta feira não é abundante de transacções commerciaes. E' mais uma feira de luxo do que outra cousa. Foi por isso que vimos as nossas galantes lavradeiras, adornadas com as suas melhores *toilettes*, dando *rendez-vous* aos mocetões das nossas aldeias, em vez de tratarem da venda de generos.

Approvação

O snr. Constantino Soares Rodrigues, filho do nosso excellento amigo o snr. Lourenço Soares Rodrigues, vice-presidente da camara d'este concelho, acaba de fazer exame do 3.º anno de theologia, ficando approvedo.

Os nossos parabens.

De visita

Vimos n'esta villa, na sexta-feira ultima, de visita ao snr. dr. José Luciano Teixeira Sepulveda, os snrs. dr. João de Mendonça, dr. Adolpho Madureira, e Leopoldo Machado, da cidade de Braga.

Estiveram tambem n'esta villa os snrs. Antonio José Pereira e Manoel Pinheiro, tambem de Braga.

Feira do Pico

A' ex.^{ma} camara pedimos que mande fazer alguns concertos no local em que costuma realisar-se a feira quinzenal do Pico.

Sendo esta feira a mais importante de todas que se fazem n'este concelho, é para sentir que se não tenham feito reparos n'aquelle local, que se encontra n'um estado deploravel.

E' de toda a urgencia attenderem-se as reclamações que se fazem n'este sentido.

Festa de Santo Antonio

Na capella do solar da Torre, festejou-se com toda a solemnidade o dia do thaumaturgo Santo Antonio, padroeiro d'aquella capella.

Na vespera houve uma magnifica illuminação na Carreira, e deitou-se um excellento fogo.

No dia 13, cantou-se uma missa, sendo celebrantes os rev.^{mos} conego abbadê de Penascaes, abbadê de Dogões, abbadê de S. Paio de Merelim, abbadê da Loureira, reitor de Lago, reitor de Couciro, e o capellão da casa da Torre.

O sermão foi pregado pelo nosso talentoso amigo padre José Maria Gomes, um espirito illustradissimo e um orador distincto.

N'este sermão revelou o nosso carissimo amigo as suas altas qualidades de pregador, e a sua vigorosa intelligencia. No fim da missa foi distribuido pão aos pobres da freguezia, — um velho costume, que tanto honra as tradições da nobre familia da Torre.

As pessoas que assistiram á festa, e aos illustres ecclesiasticos que n'ella tomaram parte, offereceu um esplendido jantar o snr. Visconde da Torre. Ao

last trocaram-se brindes affectuosissimos.

Chegada

Chegou a esta villa a ex.^{ma} Baroneza da Urgeira, acompanhada de sua filha a ex.^{ma} snr.^a D. Lucrecia Leite Ribeiro.

Chronica dos tribunaes

No dia 12 foi julgado, em audiencia geral, o reu Joaquim da Silva, pelo crime de offensas corporaes. Foi absolvido. Defensor dr. Ribeiro; escrivão o snr. Telles.

+

No dia 15, entrou em julgamento João Antonio Alves, de Athecas, accusado de resistencia á authoridade. Foi absolvido. Foi defensor do reu o snr. dr. Ribeiro, e escrivão o snr. Machado.

+

Hontem realiso-se a audiencia geral em que foi julgado Domingos Fernandes, de Moure, accusado do crime de morte.

O tribunal apinhou-se de povo, sendo extraordinaria a curiosidade de seguir os differentes incidentes da audiencia.

No logar dos advogados viam-se o notavel causidico dr. João Malheiro, de Ponte do Lima, e o snr. dr. Ribeiro.

As testemunhas depozeram d'um modo terminante a evidenciarem a criminalidade do reu.

Antes da abertura da audiencia, dizia-se, fervilhavam os empenhos para o reu ser absolvido.

O crime ainda hoje é lembrado por todos. O reu, dizem, matou um thio ás pancadas, simplesmente por este lhe deitar um gado n'umas propriedades que lhe pertenciam.

A accusação foi energica por parte do digno agente do ministerio publico, e a defesa habilissimamente feita pelo snr. dr. João Malheiro, uma das glorias do foro portuguez.

O jury resolveu ser necessaria uma testemunha, ficando adiado o julgamento.

+

No dia 19, respondem os reus Fernando Caramez, Francisco Pereira Poças, e Joaquim Lopes d'Oliveira, prezos nas cadeias de Braga, pelo crime de roubo.

No dia 20, Antonio Antunes, por furto, e José Antonio Pereira da Costa, por offensas corporaes.

No dia 22, os policiaes que o anno passado mataram uns pobres homens inoffensivos na romaria do Allivio.

No dia 23, Joaquim Gonçalves, Antonio Felix Fernandes, Roza da Silva e José Fernandes, pelo crime de furto.

Estada

Veio á illustre casa da Torre, em visita ao sr. Conde da Aurora, o notavel clinico o sr. dr. Gramacho, lente da escola medica do Porto.

Recem nascido

A ex.^{ma} esposa do snr. Azevedo Coutinho, filho do digno recebedor d'esta comarca, deu

á luz na semana ultima, uma robusta menina.

Parabens.

Doença

Tem passado bastante incommodado de saude o rev.^o José Fernandes Carreira, illustrado e dignissimo abbadê da Lage.

Desejamos do coração as melhoras d'este virtuoso sacerdote.

Novo parcho

Foi nomeado parcho para a freguezia d'Amares, no visinho concelho de Ponte do Lima, o nosso conterraneo o snr. padre Augusto Dias da Cunha.

Felicitamos o novo abbadê que de certo saberá desempenhar cabalmente o cargo para que acaba de ser nomeado.

Conde da Aurora

Progridem, embora lentamente, as melhoras do nobre titular.

Os medicos tendo-lhe permiittido uns pequenos passeios de carruagem, s. ex.^a passou ha dias n'esta villa em companhia de sua ex.^{ma} familia.

Acumulação de despachos

Foram declarados sem effeito os despachos pelos quizes os presbyteros José Manoel de Souza Ferreira, e Domingos José Alves d'Almeida, haviam sido apresentados nas egrejas de Santa Maria de Freiriz, d'este concelho e Santa Maria de Cayres, do de Amares.

Despachos ecclesiasticos

Foram apresentados os snrs. João Manoel da Silva, parcho collado em Fiscal (Amares) na egreja de Santa Maria de Moz, d'este concelho; e Manoel Joaquim Ferreira, parcho collado em S. Miguel de Prado, na egreja de S. Claudio de Geme, tambem d'este concelho.

Informam-nos que nenhum dos agraciados acceita mercê.

Matrizes

Principiam em breve os trabalhos de inspecção directa aos predios na freguezia de Santa Maria de Prado.

Publicação

Recebemos o n.º 2 do quinto volume da «Revista de Guimarães», excellent publicação da sociedade Martins Sarmiento, d'aquella cidade.

O summario do presente numero é o seguinte:

I A propriedade e cultura do Minho estudo historico e d'economia rural; por Alberto Sampaio; II Relator sobre as ruinas romanas descobertas junto da povoação de Castro d'Avelãs no mez de fevereiro de 1887, por José Henrique Pinheiro; III Boletim; por José da Silva Monteiro; IV Balancetes.

Casamento

Realizou-se ha dias o casamento do nosso amigo o sr. Manoel Candido Loureiro, habil

empregado da direcção telegrapho-postal d'este districto, que ainda ha pouco fez os estudos da posta rural n'este concelho, com a ex.^{ma} sr.^a D. Maria d'Agmar dos Reis Lemos, filha do sr. Reis Lemos, notavel archeologo e distincto professor do lyceu nacional de Vianna.

Os nossos cordeaes parabens.

Missa «pro populo»

Em virtude d'um Rescripto da Sagrada Congregação do Concilio, datado de Roma a 16 de Maio d'este anno, foi auctorisado o ex.^{ma} snr. Arcebispo Primaz, como tinha pedido, a prorogar por mais sete annos, em favor dos reverendos parochos, cujas congruas effectivas não excedam annualmente a duzentos mil reis, a dispensa de applicarem a Missa *pro populo*, nos dias santos abolidos por Lettras Apnolicas do Summo Pontifice Gregorio XVI, datadas de 14 de Janeiro de 1844, e na mesma forma do anterior Indulto com data de 23 de Maio de 1841—ficando portanto exceptuados no Indulto os dias da festa de S. José a 19 de Março; de S. Pedro de Bates a 26 d'Abrii; da Natividade de Nossa Senhora a 8 de Setembro; e aquelle dia em que vier a cahir a festa do Padroeiro de cada uma das respectivas freguezias.

Um princoipe roubado

Diz um periodico granadino, que entre Cordova e Granada foram roubadas as bagagens dos duques de Edimburgo.

Em Cornova procedeu-se immediatamente a um inquerito. O filho da rainha de Inglaterra declarou que umas das malas da duqueza foi aberta sem violencia.

Os objectos roubados constam de brincos de ouro, saphiras e brilhantes e d'um medalhão com brilhantes.

Os ladrões abriram outra mala pertencente a um dos camaristas da princeza, roubando um par de botas e outro de meias de seda. Felizmente os ladrões não deram com uma saca cheia de brilhantes que ia n'essa mesma mala.

A instrucção da mulher na Inglaterra

A Universidade Oxford acaba de dar o primeiro passo para conceder á mulher os graus universitarios. A Congregação, ou o conselho de professores que os confere, aprovou já a primeira parte d'um projecto d'uns estatutos organzados com esse fim.

Se o projecto for approvedo na sua totalidade, deve ser em seguida examinado pela *Concração*, Assembleia geral de todos os graduados pela Universidade, e só depois da respectiva approvação d'estes é que poderão ser postos em execução os estatutos.

As alumnas, ou, segundo a technica ingleza, os candidatos femininos ficarão completamente separadas dos candidatos masculinos, mas deverão frequentar as mesmas aulas, ser divididas nas mesmas classes, soffrer identicos exames, podendo aspirar ás mesmas honras que os seus collegas do sexo forte.

Receia-se que o projecto não

passe na Convocação, na qual predominam os elementos conservadores e reaccionarios.

Até agora as mulheres podiam seguir os cursos universitarios em Oxford, tal como em Cambridge, mas não tinham o direito que lhes dá esta ultima universidade de adquirir titulos que acreditem as suas habilitações.

Em liberdade

Tanto de dia como de noite andam por ahí cavallos em liberdade, galopando desordenadamente, com grave risco de atropelarem quem passa.

Recommendamos a applicação dumas multas, como remedio infalivel para evitar estes desleixos.

A Estação

Publicou-se o n.º do 1.º de junho.

Summario: Chronica da moda.

Gravuras: Costume com tunica comprida—Costume com tunica sobretudo—Corpos e modelos de enfeite—Capota de renda—Romeira bordada a soutache—Costume com corpa jaqueta—Costume com corpa o aba—Romeira faixa—Costume com corpa curto na frente—Grande chapéu redondo de palha—Grande capota de renda e palha—Grande chapéu redondo de crina vegetal—Touca caseira—Touca de renda—Bonet jokey para menino—Gorra de tecido para creança—Costume com corpa jaqueta para creança—Costume com tunica apanhada em paneiros—Costume com saia apanhada—Penteados golla gravata—Gollas de renda—Costume ornado de bordado para menina—Vestido com pala para creança—Costume com pala pagueada, para menina—Costume ornado de trancelim—Costume bordado a soutache—Rendas, bordados, tapetes, etc., etc.

Dois figurinos coloridos representando:

Vestido para passeio—Costume com collete—Costume com corpa jaqueta—Costume com corpa com aba.

Assignatura, por anno... 4\$000 reis
" 6 mezes... 2\$100 "
Numero avulso... 200 "

Assigna-se na Livraria Chardron, Lugan & Geneloux, Successores — Porto.

DESSERT

No café:

—Que toma o freguez? perguntou o creado.

—Muito frio, meu amigo. Fecha-me aquella janella.

Entre galantes:

—Ora dize-me. Que idade tens tu.

A outra, ao fim de se fazer perguntar a cousa duas vezes:

—Não me perguntes isso nunca! Sobre-tudo quando estou a pensar n'outra cousa. Seria capaz de me escapolar.

Album-réclame:

«Um celibatario só tem uma cousa boa a fazer: Casar-se».

Assignado.

Uma Senhora Solteira.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde
Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão — Faria — correm editos de 30 dias a citar todos os interessados, credores e legatarios desconhecidos, e os interessados João Martins Torres e José Martins Torres, solteiro, de maior idade, residentes em parte incerta, para deduzirem o seu direito e fallarem a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de Domingos Martins Torres, morador que foi na freguezia de Santa Marinha de Oriz, sem prejuizo do seu andamento.

Villa Verde 11 de junho de 1888.

O escrivão,
Manoel Henrique de Faria.
Verifiquei a exactidão
O juiz de direito,
Magalhães.

106)

Comarca de Villa Verde
Editos de 30 dias

No inventario a que officiosamente se procede por obito de Maria Izabel moradora que foi no lugar da Ramada freguezia de Turiz d'esta comarca, correm editos de trinta dias, a citar todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fora da comarca, nos termos e para os efeitos do § 4.º do art. 696 do Cod. do Proc. Civ.

Villa Verde 29 de maio de 1888.

O escrivão
Gaspar Augusto Telles.
Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
Magalhães.

98)

COMARCA DE VILLA VERDE
Editos de 30 dias

No inventario a que officiosamente se procede por obito de Roza Maria d'Araujo, moradora que foi no lugar de Sam Pedrinho freguezia de Sande d'esta comarca, correm editos de trinta dias, a citar todos

os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fora da comarca, nos termos e para os efeitos do § 4.º do art. 696 do Codigo Processo Civil.

Villa Verde 29 de Maio de 1888.

O escrivão
Gaspar Augusto Telles.
Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
Magalhães

Comarca de Villa Verde
Editos de 30 dias

No inventario a que officiosamente se procede por obito de Gabriel José d'Oliveira, viuvo, morador que foi no lugar do Souto freguezia de Marrancos d'esta comarca correm editos de trinta dias, a citar o coherdeiro José Alexandre de Oliveira, solteiro, maior ausente em parte incerta no Imperio do Brazil, e os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fora da comarca, nos termos e para os efeitos dos §§ 3.º e 4.º do Cod. Proc. Civ.

Villa Verde 26 de Maio de 1888.

O escrivão
Gaspar Augusto Telles.
Verifiquei a exactidão.
O juiz de direito
Magalhães

100)

COMARCA DE VILLA VERDE
Editos de 30 dias

No inventario a que se procede por obito de Manoel Rodrigues da Rocha, morador que foi no lugar do Borrainho freguezia de Guães desta comarca, correm editos de trinta dias, nos termos e para os efeitos dos §§ 3.º e 4.º do art. 696 do Codigo do Processo Civil.

Villa Verde 23 de Maio de 1888.

O escrivão
Gaspar Augusto Telles.
Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
Magalhães.

(101)

Comarca de Villa Verde
Editos de 4 mezes

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio, no processo de curadoria definitiva dos bens do auzente Antonio Fernandes, morador que foi na freguezia de Moure, d'esta comarca, requerido por

João Fernandes Boalhoza, cazado com Maria Vaz, e Luiz Antonio Fernandes, cazado com Maria Angelina d'Araujo, todos da mesma freguezia de Moure, com assistencia do Ministerio Publico, se proferiu sentença que julgou habilitados os requerentes, e os requeridos Roza Maria da Conceição, cazada com Antonio José de Magalhães, Maria Joaquina da Cunha, cazada com Francisco Fernandes, todos da mesma freguezia, irmãos e cunhados do dito auzente, Roza Maria da Silva, cazada com Manoel d'Araujo, da freguezia d'Athiães, João da Silva, cazado com Maria José do Carmo, residente na freguezia de São João da Ribeira, comarca de Ponte do Lima, e Maria Roza da Silva, solteira, menor pubere, residente na freguezia de Santa Marinha d'Oleiros d'esta comarca, sobrinhas do referido auzente, na mesma curadoria definitiva, para lhes ser entregues procedendo inventario orphanologico e caução sufficiente, os bens do dito auzente. O que fôr publico para os efeitos do § 2.º do artigo 407 do Cod. do Proc. Civ.

Villa Verde 29 de maio de 1888.

Verifiquei a exactidão.
O juiz de direito
Magalhães.

102)

O escrivão,
Antonio Thomas Lopes d'Azevedo
Guimarães.

COMARCA DE VILLA VERDE
Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão — Faria — a requerimento de Maria Roza da Silva e Costa, viuva que ficou d'Antonio José Rodrigues da Cruz, da freguezia de Villa Verde, para fazer julgar por sentença a partilha que fêz com seus filhos, correm editos de 30 dias a contar da data da publicação do 2.º e ultimo annuncio que for publicado a tal respeito, citando todos os interessados e pessoas incertas, que pretendam impugnar a referida partilha, para a dita requerente e os mesmos seus filhos poderem averbar em seus nomes as inscripções d'assentamento e outros papeis de crédito nominativos; a saber: Em nome d'ella Maria Roza da Silva Costa, viuva por lhe terem pertencido em partilha 7 inscripções d'assentamento na Junta de Credito publico com os numeros 33:993—44:696—44:697—48:184—65:644—76:601—85:208 — do valor nominal de 1:000:000 rs. cada uma— 5 acções da Companhia Geral de Mineração Perseverança do valor nominal de 50\$000 reis cada uma, com os numeros 862—863—864—865—866—. O direito ao juro de 3 semestres já ven-

cidos das referidas 7 inscripções:

Do coherdeiro seu filho José Antonio Rodrigues da Cruz que lhe pertenceram na alludida partilha.

Uma inscripção d'assentamento da Junta de Credito publico no valor nominal de 1:000\$000 reis com o numero 76:602, e os juros de 3 semestres em divida. Uma acção da Companhia Geral de Mineração Perseverança do valor de 50:000 reis com o numero 867.

Da coherdeira filha Isabel Maria da Costa e Cruz; que lhe pertenceu em partilha uma inscripção d'assentamento da junta de credito publico, do valor nominal de 1:000\$000 reis com o numero 101:347 e os juros da mesma de 3 semestres em divida. Uma acção da Companhia Geral de Mineração Perseverança do valor de 50:000 reis com o numero 860.

Da coherdeira filha Maria Joanna da Costa e Cruz, por pertencer-lhe em partilha um inscripção com assentamento da junta de credito Publico, no valor nominal de 1:000\$000 reis com o numero 88:587 e juros da mesma de 3 semestres vendidos. Uma acção da Companhia Geral de Mineração Perseverança do valor de 50:000 reis, como n.º 869 do coherdeiro filho Manoel José Rodrigues da Cruz, que lhe pertenceu em partilhas. Uma acção da Companhia Geral de Mineração Perseverança do valor de 50:000 reis, com o n.º 868

—para na segunda audiencia posterior a 30 dias contados na ferida publicação do 2.º annuncio, verem accusar a citação e assignar-lhe o praso legal para opporem o que tiverem sendo que as audiencias n'aquelle juizo se costumam fazer em todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo dias sanctificados ou feriados, porque sendo-o se fazem nos immediatos, se não forem legalmente impedidos, e sempre ás dez horas da manhã, no tribunal collocado ao sul do Campo da Feira de Villa Verde.

Villa Verde, 6 de Junho de 1888.

O Escrivão do Processo,
Manoel Henrique de Faria.
Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
Magalhães.

103)

COMARCA DE VILLA VERDE
Editos de 30 dias

No inventario a que officiosamente se procede por obito de Maria Josefa, moradora que foi no lugar de Fens freguezia de Marrancos d'esta comarca, correm editos de trinta dias, a citar todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fora da comarca, nos termos e para os efeitos

do § 4.º do art. 696 do Cod. do Proc. Civil.

Villa Verde 6 de Junho de 1888.

O escrivão do 2.º officio
Gaspar Augusto Telles.

Verifiquei a exactidão.
O juiz de direito
Magalhães.

104)

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

No inventario a que officiosamente se procede por obito de Roza Florinda Vilella, moradora que foi no lugar do Outeiro freguezia de Sam Paio do Pico d'esta comarca, correm editos de trinta dias, a citar todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, nos termos e para os efeitos do § 4.º do art. 696 do Cod. do Proc. Civ.

Villa Verde 6 de Junho de 1888.

O escrivão do 2.º officio
Gaspar Augusto Telles.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de direito
Magalhães.

105)

Caminho de Ferro do Minho e Douro

Ampliação á tarifa especial n.º 1—pequena velocidade de 11 de setembro de 1882.

Desde 20 de junho de 1888 em diante, ás remessas de carvão de cobre transportadas em wagon completo com o peso de 8 toneladas e que o seu percurso não seja inferior a 50 kilometros ou pagando como tal, será applicavel a 5.ª serie da tarifa especial n.º 1 de pequena velocidade.

As remessas da mesma mercadoria que não estiverem n'estas condições, serão taxadas pela 4.ª serie da referida tarifa.

Porto, 5 de junho de 1888.

O Engenheiro-Director
Augusto Cezar Justino Teixeira.

Nossa Senhora de Paris
por Victor Hugo

Romance historico illustrado em 03 gravuras a cores e impressas nos editor parisiense Eugenio Huques. Esta obra é distribuida em fasciculos seminaes de 32 paginas ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias é o mesmo preço, mas só se accitam assignaturas acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adiantados.

Toda a correspondencia dever ser dirigida ao editor Eduardo da Costa Santos, rua de Santo Hdefonso, 4.ª 6--Porto.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

Os Dramas d'Alca

romance de sensação
(obra posthuma)

Revisão, desenvolvido e completado por Gerovasio Lobato & Jayme Victor, com desenhos de Manoel de Macedo, executados pelo processo Gillot.

Condições d'assignatura

Lisboa e Porto—Cada semana serão distribuídas seis folhas de oito paginas in-8.º francez, ou cinco folhas e uma estampa pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Provincias — A assignatura será paga adiantadamente, na razão de 120 reis cada fasciculo, franco do porto, contendo doze folhas de oito paginas ou 1 gravura, cuja distribuição se regulará de dois em duas semanas.

Assigna-se em Lisboa na casa editora CORAZZI, rua d'Alca, 40 e 50 e no Porto na sua Filia, Praça de D. Pedro, 127, 1.º andar.

HENRIQUE ZEPHERINO — EDITOR

Rua dos Fanqueiros
Lisboa

Contos ao Lar

por

Julio Ventura

Um abençoado desterro — a mulher do condemnado — O vulto branco — A irmã da caridade — O anjo da Providencia — O mendigo. — A louca das prisões. — A Engeitada.

Um volume de 234 paginas impresso em bom papel e com uma formosa capa a cores. Pedidos ao editor.

A FATEIXA

Publicação mensal sobre coisas portuguezas

1 volume de 180 paginas collaborado por escriptores distinctos.

Preço 200 réis

Deposito, na livraria de Barros & Filha, rua do Almada, 104 a 114, Porto.

OS ANTROS DE PARIS

Ultimo prodjecto de

Xavier de Montepin

Romance em 5 volumes, illustrado com 13 chromo-tytographias, aguarelladas por Manoel de Macedo e executadas na tytographia Guedes. Tradução de A. M. da Cunha e Sá. 10 reis cada folha—10 reis cada chromo—20 reis cada capa habitualmente colorida.

Em Lisboa, 60 reis por semana, pagos no acto da entrega. — Na provincia, 120 réis, de duas em duas semanas, pagos adiantadamente.

Assigna-se na casa editora David Corazzi, rua da Alca, 42, Lisboa.

VIAGENS MARAVIHOSAS

aos mundos conhecidos e desconhecidos

por

JULIO VERNE

Edição popular. Publica-se mensalmente um volume impresso em magnifico papel com duas gravuras.

PREÇO DO VOLUME

Brochado 200 rs
Encadernado em percalina 300 »
Pelo correio 330 »

GUIA DO NATURALISTA

coleccionador, preparador conservador

por

Eduardo Sequeira

2.ª edição refundida e illustrada com 131 gravuras

1 vol br 500 reis

Pelo correio franco do porto a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A Livraria—Cruz Coutinho— Editora, Rua dos Caldeireiros 18, e 20, PORTO.

OS AMORES DO ASSASSINO

por M. Jogand

Edição ornada com magnificas gravuras e excellentes chromos a finissimas cores. Brinda a todos os assignantes no fim da obra—Um Album da Batalha.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo—10 reis—Gravura—10 reis—Folha de 8 paginas—10 reis. Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 50 reis, pagos no acto da entrega.

Assigna-se em Lisboa, na casa editora—Belem & C.ª—rua do Marechal Saldanha, 26—e em todas as livrarias do reino.

CONTOS DE BOCCACCIO

tradução de

Alfredo de Amorim Pessoa

Editor, F. Pastor, Rua do Ouro, 201.

O Decameron sahirá em cadernetas de 48 paginas formato 18 jezus typo el-vir, completamente novo, impresso em bom papel. Cada cadnetta é acompanhada de uma primorosa gravura, impressa em separado, allusiva aos episodios mais interessantes dos contos de Boccaccio.

Publicar-se-ha uma cadnetta por semana, pelo preço de 60 reis, incluindo a gravura. A obra será dividida em volumes do mais de 200 paginas, estando cada volume brochado 300 reis.

ESFORÇA D'INTELLECTUAL

por

GUIZOT

E recolhida por sua filha Madame Vitt

Tradução de asimiano Lemos Junior

Grande publicação illustrada com magnificas gravuras

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

A obra comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos e será dividida em 4 volumes. Publicar-se-hão dois fasciculos mensalmente, sendo distribuidos pontualmente no dia 4 e 15 de cada mez.

Em Lisboa e Porto serão distribuidos os fasciculos quinzenalmente, mediante o pagamento no acto da entrega de 100 reis cada fasciculo. Nas demais terras do reino, accresce a cada fasciculo o porte do correio, custando por isso 110 reis. E todavia condição indispensavel a remessa á empreza da importancia de dois ou mais fasciculos adiantadamente, com o competente porte do correio. Para o Brazil o preço de cada fasciculo é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS e C.ª Praça d'Alegria, 404—Porto.

EDIÇÃO MUMENTAL

ESFORÇA

da

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

Illustrada com os retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha

4 VALIOSOS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

Tem sido distribuidos com a maxima regularidade 14 fasciculos d'esta obra e o 1.º BRINDE, trabalho d'alto valor artistico que mereceu os maiores elogios dos competentes.

Já está concluido o primeiro volume.

As capas para a encadernação são feitas expressamente para esta edição.

A capa em separado custa 500 reis.

Para os assignantes que preferirem receber a obra nos fasciculos, convém abrir a assignatura.

Livraria Portuense de Lopes & C.ª — editores

RUA DO ALMADA 123 — PORTO

OS MISERAVEIS

por Victor Hugo

Esplendida edição portuense illustrada com 500 gravuras

Está aberta nova assignatura d'este admiravel romance, em 5 volumes, podendo os snrs. assignantes receber um ou mais fasciculos por semana ao preço de 100 reis cada um, pagos no acto da entrega ou em volumes brochados ou encadernados em magnificas capas de percalina.

O preço do volumes brochados é o seguinte:

1.º volume	14330 rs
2.º «	14350 «
3.º «	14250 «
4.º «	14650 «
5.º «	14450 «

Nos volumes encadernados ha o augmento de preço de 85) reis em cada um. A obra completa em brochura, 73250 reis; encadernada, 119500 reis.

Contribuição industrial

Carta de Lei de 9 de Maio de 1888

Que modifica e altera algumas taxas e estabelece a forma de pagamento de dita contribuição (conforme a edição official).

A venda nas livrarias e kiosques da capital. Preço 50 reis.

Pedidos a F. A. de Matos, rua de S. Domingos, 39, 2.º LISBOA.

NOVIDADE LITTERARIA

Guilomar Torrestão

PARIZ

(Impressões de Viagem)

Um elegante volume de 438 paginas; preço 600 réis; pelo correio 650.

A vendana Livraria Civilização, de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Saato Idefonso, 4 e 6—Porto.

EDUARDO DA COSTA SANTOS EDITOR

R. de Saato Idefonso 4—6 Porto

A verdadeira situação militar de Portugal

por

Luz Pinto de Mesquita Carvalho, tenente coronel de Infantaria

Necessidade d'uma esmerada instrução professional do soldado—Verdadeiro estado de instrução militar do soldado portuguez, do cabo do sargento e do official—Causas que tem promovido o atraso da instrução e do saber no official—Defeitos da organização das escolas militares—Decadencia da disciplina e causas que a determinaram.

Um volume que se compõe de 178 paginas impresso em bom papel.

Pedidos ao editor.

BIBLIOTHECA DO CURA D'ALDEIA

211, Rua do Almada 217—Porto

A FELICIDADE

por

HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que pôde sem receio entrar no actuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os snrs. assignantes.

Recomendamos a leitura d'esta esplendida obra ao madouro dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo, franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empreza não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar devorão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

As pessoas que enviarem quantia não inferior a 600 reis, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certos de que não houve extravio.

Quem angariar 10 assignaturas receberá um exemplar gratis.

A empreza precisa de correspondentes em todas as principaes terras do reino, onde ainda os não tenha; garantindo aos mesmos uma commissão vantajosissima. Recibe propostas n'este sentido.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Almada, 217—Porto.